

**A PERSPECTIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DOS FILHOS EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL**

Douglas Diniz Moraes<sup>1</sup>, Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior<sup>1</sup>  
 Guy Ginciene<sup>1</sup>, José Cícero Moraes<sup>1</sup>  
 Giovani dos Santos Cunha<sup>1</sup>, Rogério da Cunha Voser<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo verificar qual a perspectiva dos pais diante da prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal. Diante disso, buscou-se compreender qual a influência, a participação, o envolvimento e as expectativas dos pais em relação à prática esportiva dos filhos. Os colaboradores foram definidos de forma intencional, sendo eles três pais e uma mãe, os quais possuíam filhos na categoria sub-12 de uma escolinha de iniciação ao futsal. Para a obtenção da informação deste trabalho foi utilizado como principal procedimento à entrevista semiestruturada e a definição das categorias de análise. Como principais resultados verificou-se que existe, mesmo de forma imperceptível por parte dos colaboradores, a influência dos pais em relação à prática esportiva dos seus filhos, bem como certo cuidado da parte deles em não os submeter à especialização precoce e rotinas de treinamento. São extremamente positivos a participação e o envolvimento dos pais colaboradores no esporte praticado por seus filhos. Por fim, compreende-se que ainda existe desconhecimento, da parte de alguns pais e, a falta de argumentos precisos, convictos e esclarecidos a respeito da metodologia utilizada na escolinha dos seus filhos. A partir desses resultados foi possível concluir que a perspectiva dos pais é que os filhos continuem praticando esportes de forma que lhes traga felicidade, aprendam a lidar com as adversidades do trabalho em grupo, e por fim, que participem de mais competições.

**Palavras-chave:** Crianças. Iniciação Esportiva. Futsal.

E-mail dos autores:

[douglas\\_dinizmoraes@hotmail.com](mailto:douglas_dinizmoraes@hotmail.com)

[miguel.nutricao@hotmail.com](mailto:miguel.nutricao@hotmail.com)

[guy\\_ginciene@hotmail.com](mailto:guy_ginciene@hotmail.com)

[cicero@esef.ufrgs.br](mailto:cicero@esef.ufrgs.br)

[giovani.cunha@ufrgs.br](mailto:giovani.cunha@ufrgs.br)

[rogerio.voser@ufrgs.br](mailto:rogerio.voser@ufrgs.br)

**ABSTRACT**

A parent's perspective in relation to the sports participation of children on a futsal school

The purpose of this study was to verify the parents' perspective regarding the sports practice of their children in a futsal school. Therefore, we sought to understand the influence, participation, involvement and expectations of parents in relation to their children's sports practice. The study partners were intentionally defined, being three parents and one mother, who have children in the under-12 category of a futsal initiation school. To obtain the information of this work was used as main procedure to the semistructured interview and the definition of the categories of analysis. The main results showed that the influence of the parents in relation to the sports practice of their children exists, even in an imperceptible way on the part of the collaborators, as well as some care on the part of the parents in not subjecting them to the precocious specialization and training routines. It is extremely positive the participation and the involvement of the collaborating parents in the sport practiced by their children. Finally, it is understood that there is still a lack of knowledge on the part of some parents, and the lack of precise, convinced and enlightened arguments about the methodology used in the school of their children. Based on these results, it was possible to conclude that the perspective of the parents is that the children continue to practice sports in a way that brings them happiness, learn to cope with the adversities of group work, and, finally, to participate in more competitions.

**Key words:** Children. Sports Initiation. Futsal.

1-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFiD), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Não é difícil compreender que o ser humano é também um ser sociável, basta notar como se organiza e vive em sociedade.

Talvez por este fato, o ser humano se torna mais vulnerável a sofrer influências externas que, por consequência, irão afetá-lo de diversas formas.

Na infância isto não é diferente, há uma constante influência de todos aqueles que fazem parte de nossas vidas, como pais, amigos, professores e até mesmo equipes esportivas.

Segundo Marques (2003) pais que dão apoio e incentivo a seus filhos, contribuem para uma percepção positiva e prazerosa da criança em relação ao esporte.

Entretanto, pais que apoiam seus filhos somente na vitória podem influenciar negativamente o envolvimento e a percepção sobre a prática (Marques, 2003).

Nesse sentido, parece claro que os pais possuem papel fundamental na prática esportiva das crianças e adolescentes.

Diante do exposto, a influência dos adultos em relação à prática esportiva na infância pode ocorrer de diferentes formas: no diálogo, no comportamento, no modo de pensar, no estilo de vida, entre outros.

De acordo com alguns autores, a influência está baseada nos comportamentos e atitudes, assim como os valores e princípios que são ensinados através do esporte praticado (De Rose Jr, 2002; Nunomura e Oliveira, 2014; Simões, Böhme e Lucato, 1999)

Desta feita, tanto os pais, como também os professores que se envolvem com o esporte das crianças e adolescente não podem negligenciar que são sujeitos que atuam, participam e influenciam esta prática.

Esquecer tal fato pode tornar-se um risco, pois acabam lançando sobre as crianças e adolescentes diversos princípios e valores que não possibilitam a construção de um ambiente estimulante, onde possam se desenvolver, se tornarem participativas e questionadoras, desenvolvam a criatividade, responsabilidade e autonomia, conscientes de suas possibilidades e limitações.

De Rose Jr (2002) afirma que é unanime o apoio dos adultos sobre a participação de crianças em práticas

esportivas, ou seja, os pais não se opõem a que seus filhos pratiquem esporte.

Desta feita, é visível que os pais são os primeiros adultos a desempenhar certa influência sobre as crianças, o que os tornam sujeitos importantes na relação pais, crianças e esporte (Nunomura e Oliveira, 2014).

Os fatores que inicialmente percebem-se nos pais é a permissão e o incentivo para que as crianças pratiquem esporte. Além disso acreditam que o esporte se relaciona com a formação de regras de conduta, normas de comportamento e de valores morais que fundamentam nossa sociedade (De Rose Jr, 2002; Simões, Böhme e Lucato, 1999).

Claramente os pais exercem papel fundamental no bem-estar dos filhos e a prática de esportes está envolvida neste bem-estar.

Para Voser (2011) o apoio dos pais será determinante no prazer e na satisfação da criança durante a prática esportiva. Isso refere-se ao suporte parental em relação à prática esportiva, através das atitudes, disponibilidade de tempo, participação, diálogo constante, entre outros.

Nesse sentido, Voser (2011) e Nunomura e Oliveira (2014) salientam que existem diferentes perspectivas de participação dos pais neste processo, para os autores há aqueles que se dedicam a apoiar com sobriedade, outros que nunca estão presentes e outros que só perturbam, por sua conduta totalmente desequilibrada.

Todas essas atitudes podem repercutir no processo de inclusão, aderência e permanência da criança e do adolescente no esporte.

Moraes, Rabelo e Salmela (2004) enfatizam a importância da relação pais com atletas no sucesso da carreira esportiva. Estes autores afirmam que, quando os atletas recebem um apoio apropriado da família, especialmente na infância, ocorre o enriquecimento da participação dos mesmos, possibilitando grandes experiências e permanência no esporte. Neste contexto, podemos sugerir que os pais possuem papéis cruciais na prática esportiva das crianças, em especial na aderência, inclusão e permanência no esporte.

Para Hellstedt (1990) citado por Moraes, Rabelo e Salmela (2004) o conceito de envolvimento dos pais no esporte é processo de continuidade que vai do

“subenvolvimento” ao envolvimento moderado e, por fim, ao “super-envolvimento”.

O “subenvolvimento” é definido como uma relativa falta de comprometimento emocional, financeiro, ou funcional dos pais, que tem como indicativos a falta de comparecimento a jogos, eventos e ainda pouquíssimo contato com os treinadores.

Já no envolvimento moderado, os pais são firmes em suas orientações, dando suporte e ajudando os filhos a estabelecerem metas realísticas, além de serem financeiramente participativos.

Quanto ao “super-envolvimento”, este ocorre quando os pais excedem em sua participação na vida esportiva dos filhos, não sabendo separar seus próprios desejos, fantasias e necessidades daquelas dos seus filhos.

Alguns autores, como Navarro e Almeida (2008) e Sullivan e Anderson (2004), apresentam certa preocupação com a relação pais-criança-professor.

Para estes autores há pais que confundem seu papel de apoiador, ultrapassam os limites e desempenham o papel de treinador, o que gera um desgaste nas relações parentais.

Além disso, durante as práticas esportivas a criança não consegue identificar claramente quem é o treinador e o que compromete sua participação em alguns casos (Navarro e Almeida, 2008; Sullivan e Anderson, 2004).

Sobre este assunto, Navarro e Almeida (2008) sugerem ainda que as crianças podem se sentir desestimuladas a continuar a prática esportiva devido às cobranças parentais e à forte pressão exercida.

Já Santana (2004) esclarece que o empenho de uma criança nos esportes não a identifica como um futuro atleta e, por esse fator, se faz necessário que os pais tenham cautela e não transfiram de forma precoce seus desejos sobre crianças e adolescentes.

Portanto, é visível que o envolvimento dos pais na prática esportiva dos filhos, independentemente do nível de participação sobre crianças e adolescentes, pode influenciar e levá-las a sentir os efeitos através da inclusão, aderência e permanência no esporte.

Diante disso, e pela relevância desta temática para o futsal, o presente trabalho tem

por objetivo verificar qual a perspectiva dos pais diante da prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal.

Para isso, buscou compreender qual a influência, a participação, o envolvimento e as expectativas dos pais em relação à prática esportiva dos filhos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo caracteriza-se como um estudo de corte transversal, com abordagem qualitativa e descritiva (Gaya e colaboradores, 2008; Negrine, 2010).

Participaram do estudo três pais e uma mãe, os quais possuem filhos participantes na categoria sub-12 (alunos de 11 a 12 anos) em uma escolinha de iniciação ao futsal localizada na cidade de Porto Alegre-RS.

Como critério de inclusão dos sujeitos participantes, foram selecionados intencionalmente aqueles pais que demonstraram maior engajamento, envolvimento e participação no processo das atividades esportivas de seus filhos, indo ao encontro do que Gaya e colaboradores (2008) discorrem sobre esse tipo de pesquisa, ou seja, em pesquisas qualitativas a seleção dos sujeitos pode ser intencional e se basear em critérios pré-definidos.

Cabe ressaltar que para preservar a identidade dos participantes, seus nomes foram substituídos e representados por letras na ordem que foram realizadas as entrevistas, a saber, Pai “A”, Pai “B”, “Pai” C e Mãe “D”.

O estudo iniciou a partir do diálogo com os professores proprietários da escolinha, quando foi apresentada a proposta do trabalho e assinada a autorização para a liberação e início do mesmo. Após o convite ser feito aos pais, foi entregue e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de garantir o sigilo e o anonimato destes sujeitos, que por sua vez, concordaram em participar do estudo.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento metodológico a entrevista semiestruturada, que permite, a partir de questões pré-definidas, explorar o tema, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre os aspectos previstos e até imprevistos, que julga relevante sobre o que pensa (Negrine, 2010).

As entrevistas foram gravadas, transcritas e devolvidas aos pais para que os mesmos as validassem e, logo após, às devolvessem para continuidade da investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentação dos resultados foram organizados quatro grupos para discussão dos dados coletados nas entrevistas, que serão confrontadas e refletidas com o referencial teórico da literatura.

### Influência dos pais em relação à prática esportiva dos seus filhos

Em diversas atividades de crianças e adolescentes é possível observar a influência dos adultos.

Durante a prática esportiva, algumas vezes, essas ações podem passar despercebidas, mas podem influenciar o envolvimento, as atitudes e a percepção do esporte que as crianças e os adolescentes desenvolvem (De Rose Jr, 2002; Voser, 2011).

A partir da análise das entrevistas foi possível compreender que apenas um dos pais percebe a existência de sua influência sobre a prática esportiva do seu filho, como ele próprio procurou justificar: *“É que na minha família todo mundo jogou. Eu tenho o pai que foi um jogador profissional de futebol, um tio que foi jogador de salão profissional. Então futebol sempre foi uma coisa bem presente na minha família”* (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

Porém, este pai deixa claro que, apesar disso, o filho possui liberdade para escolher o que quer praticar, *“[...] a escolha é só dele”* (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

Já para outros pais, a influência exercida sobre os filhos, para que eles joguem futsal, nem sempre é percebida: *“Não, a decisão foi dele, de jogar bola”* (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017); *“Olha, eu acho que pouca coisa. Porque ele adora né. Pra ele é superimportante”* (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017); *“Não. Nenhuma. É dele isso de futebol. Desde pequeno a bola faz parte, desde que ele começou a caminhar, ele adora”* (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

Apesar disso, em outro momento da entrevista, um dos pais acabou relatando algo que contradiz sua afirmação anterior:

*“Pra ele, eu sou o ídolo pra tudo. Ele me imita em tudo. Quer fazer tudo que eu faço. Igual, né. Mas ele até diz: ‘eu vou ser médico e ser jogador de futebol’”* (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

É válido destacar que a influência dos adultos na prática esportiva das crianças e adolescentes pode ocorrer de diferentes formas: no diálogo; no comportamento; no modo de pensar e expor as opiniões às crianças; através do estilo de vida.

Nesse sentido é oportuno destacar que, de acordo com a literatura estudada, tanto os pais como os professores que se envolvem com as práticas esportivas de crianças e adolescentes não podem negligenciar que são sujeitos que atuam, participam e influenciam tal prática.

Esquecer tal fato pode tornar-se um risco, tendo em vista que as atitudes e influências dos adultos, em especial de pais e treinadores, podem contribuir negativamente para a formação de crianças e adolescentes.

Além disso, podem limitar a construção de um ambiente de prática esportiva estimulante, coibindo assim a formação de jovens questionadores, criativos, participativos, responsáveis, autônomos e conscientes de suas possibilidades e limitações.

De forma geral observou-se que os pais influenciam de certa forma o envolvimento dos filhos na prática do futsal. Um exemplo disso é o fato de todos os pais terem praticado ou praticarem algum esporte.

Esse dado também foi verificado por Fonseca e Stela (2015) em seu estudo com pais de jogadores sub-9, sub-11 e sub-13 de futsal, onde a maioria dos pais afirmou que em seu tempo livre a prática de esportes era a sua atividade preferida.

Para ajudar a compreender com mais profundidade essa possível influência, no próximo tópico será apresentado e discutido a expectativa dos pais em relação à participação dos seus filhos na escolinha de futsal.

### Expectativa dos pais em relação à prática do futsal dos seus filhos

Não há dúvidas que os possíveis benefícios da prática esportiva já estão sendo assimilados por muitos pais e responsáveis atualmente.

Ao analisar as entrevistas dos pais foi possível compreender que algumas das expectativas destes se evidenciam quando refletem sobre a importância e os benefícios da participação dos seus filhos na escolinha de futsal.

Dentre os benefícios percebidos pelos pais, o trabalho em equipe/grupo foi o mais mencionado, como é possível observar nos seguintes trechos: *“aprender a perder, a trabalhar em grupo, ter paciência com os outros colegas”* (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017); *“Para ele desenvolver esse espírito e trabalhar em equipe”* (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017); *“assim, além de ser saudável, ele está fazendo um negócio que ele adora, e a relação com os amigos né, tudo isso. Tudo positivo né”* (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017). Um dos pais, ainda, foi mais a fundo na explicação: [...] *Além do esporte. É a capacidade de ter uma atividade em equipe né. Aprender a lidar com isso. Não ser fome, passar a bola. Repetir coisas que ele vai ter que fazer na vida: trabalhar em equipe, trabalhar em grupo e, eu acho excelente isso do futebol. Eu jogo muito tênis, como esporte hoje, e o tênis não tem muito isso, daí eu acredito muito no futebol pela questão da equipe* (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

Colaborando para esta reflexão, De Rose Jr (2002) observa que pais e adultos em geral não se opõem a prática esportiva de crianças e adolescentes.

Este mesmo autor destaca que eles consideram a prática esportiva benéfica para a saúde e favorável ao rendimento escolar, e ainda complementa dizendo que os argumentos que sustentam essa tomada de posição relacionam-se à aquisição de regras de conduta, de normas de comportamento e de valores sociais que fundamentam nossa cultura.

Ao comparar a literatura citada com os achados nas entrevistas, é possível sugerir que os pais colaboradores acreditam que o esporte pode auxiliar na educação das crianças, neste sentido a prática esportiva colabora na construção de cidadãos legítimos que desempenham um papel social e cultural envolto de valores responsáveis.

Neste viés, no processo de análise das entrevistas, três dos quatro pais entrevistados comentaram a necessidade da competição para seus filhos no ambiente da escolinha de futsal.

Um deles, por exemplo, por ter vivenciado isso quando jovem, comenta: *“queria que ele experimentasse essa adrenalina de jogar, que ele tivesse isso aí, pra experiência dele mesmo, que eu acho legal”* (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

Já outro pai, por exemplo, aponta que o desafio de enfrentar outras equipes é um ponto importante sobre as competições. Em suas palavras, o pai afirma: *“É outro desafio que acho que pode fazer eles crescerem”* (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

Apesar disso, De Rose Jr. (2002) aponta que a competição constrói um ambiente limitador e separatista, onde os melhores ficam de um lado e os menos habilidosos encontraram menos possibilidades de se desenvolverem.

No entanto, como já mencionado anteriormente, a competição nas escolinhas esportivas não possui apenas aspectos negativos, pelo contrário, a competição quando bem orientada e planejada pelos professores pode conduzir as crianças e adolescentes a buscarem novos objetivos, auxiliando seus praticantes a superar possíveis obstáculos pessoais e se desenvolverem de forma plena e mais completa através dos desafios da competição.

Segundo Vargas Neto e Voser (2001) e Voser (2011) somente quando o resultado final passa a ser o único objetivo, excluindo-se todo processo de aprendizagem e participação, a competição pode se tornar negativa. Nesse enfoque, o esporte está acima da criança, sendo ela vista apenas como um atleta em potencial ou simples objeto de treinamento.

Durante a realização das entrevistas os pais foram incentivados a comentarem sobre as expectativas dos filhos com a prática da escolinha de futsal. Apesar da escolinha pesquisada não promover um ambiente propício para a revelação de futuros atletas, pois este não é seu foco, foi possível observar que três dos pais participantes da pesquisa sabem que seus filhos almejam e sonham se tornarem jogadores profissionais. Sobre isso eles expõem: [...] *Em relação a essa escolinha, eu acho que ele não tem muita expectativa de evoluir tecnicamente assim, porque ele entende que tá jogando com vários tipos de colegas, inclusive meninas né, e que aqui estaria certamente limitado o crescimento dele, mas ele pede bastante para que isso vá*

para outro cenário, mas profissional, em breve, uma escola mesmo, um clube, alguma coisa assim (Entrevista Pai "A", 26/09/2017).

[...] o objetivo dele, ele quer ser jogador de futebol, nesta idade agora eles querem né. Mas ele tem isso aí bem fixo na cabeça. Ele fala muito que quer ser e vai ser (Entrevista Pai "C", 03/10/2017).

[...] Olha, eu acho assim, é o sonho dele como de vários meninos né, mas ele gostaria muito né. Pra ele, ele só fala que quer ser jogador de futebol, mais nada. Mas vamos deixar ver né, como é que vai ser (Entrevista Mãe "D", 03/10/2017).

No entanto, um pai relatou que desconhece a expectativa do seu filho em relação à participação dele na escolinha e comenta:

[...] eu acho que ele não fala muito, não sei se ele não se sente um pouco pressionado, porque teve meu pai que jogava, eu que também jogava assim, então ele não fala muito, e eu também não mexo nisso, uma coisa dele [...] (Entrevista Pai "B", 28/09/2017).

Já quando os pais são oportunizados a falar a respeito de suas expectativas sobre a prática esportiva de seus filhos, os relatos são mais voltados aos valores, como nesse exemplo:

"[...] que ele consiga lidar melhor com as adversidades e com a competição como um todo, entenda que não é só ganhar, que a importância é a brincadeira, trabalhar em grupo, se distrair e não uma coisa competitiva demais" (Entrevista Pai "A", 26/09/2017).

Em outro caso a mãe relata que a felicidade do filho é o ponto mais importante: [...] que ele fique feliz com o jogo dele, que ele jogue bem, que ele faça gol, que ele fique feliz!" (Entrevista Mãe "D", 03/10/2017).

Ao refletir sobre as falas acima, percebe-se que existe certo cuidado da parte dos pais – ao menos no discurso – em não submeter seus filhos à especialização precoce e rotinas de treinamento em clubes ou entidades esportivas profissionais, sendo que a participação dos seus filhos nesta escolinha pode estar indo ao encontro, talvez de forma indireta, às expectativas dos pais.

Navarro e Almeida (2008), ao discorrer sobre as implicações da especialização precoce na prática do futsal, relatam que é necessário refletir a respeito desse tema e todas as consequências negativas que esse processo pode gerar.

Discorrem ainda que não existem benefícios da especialização precoce para os aspectos motores e cognitivos. Além disso, apontam que, de acordo com a literatura, crianças com menos de 12 anos de idade: não estão preparadas para o treinamento visando ao alto rendimento; que é necessário respeitar o desenvolvimento das capacidades motoras; que treinar intensivamente na infância predispõe as crianças sérias doenças e lesões.

Nos relatos dos pais, seus filhos desejam se tornar jogadores profissionais, porém suas expectativas sobre essa participação na escolinha é, ao menos no discurso, centrada na felicidade, na formação e no desejo das crianças e adolescentes, como é possível observar nos seguintes trechos das entrevistas: "[...] a escolha é só dele" (Entrevista Pai "B", 28/09/2017); "[...] a decisão foi dele, de jogar bola" (Entrevista Pai "A", 26/09/2017); "[...] ele adora né. Pra ele é superimportante" (Entrevista Pai "C", 03/10/2017); "[...] dele isso de futebol. Desde pequeno a bola faz parte, desde que ele começou a caminhar, ele adora" (Entrevista Mãe "D" 03/10/2017).

Diante deste panorama, é possível compreender que os pais devem ser permanentemente ativos e colaborar com as experiências esportivas dos seus filhos.

Algumas vezes as expectativas de ambos serão diferentes, mas isto não sugere que as crianças devam desistir dos seus sonhos e tão pouco que os pais não devam orientar e participar dos interesses de seus filhos com relação ao esporte.

Ainda, as expectativas dos pais diante da prática esportiva de seus filhos não devem superar a realidade dos próprios praticantes, no entanto, como é possível observar na literatura, o apoio e a participação na prática esportiva das crianças e adolescentes é a ação mais importante dos pais, a qual eles devem construir em conjunto com seus filhos.

Incentivo, participação e envolvimento dos pais em relação à prática do futsal dos seus filhos

Foi possível entender que o envolvimento, o nível de participação, o apoio e o incentivo dos pais sobre a prática esportiva das crianças e adolescentes podem influenciar e levá-las a sentir os efeitos através da inclusão, aderência e permanência no esporte.

Nesta categoria de análise é importante compreender e analisar a participação dos pais, segundo os seus relatos e falas, para descobrir como estes interagem e incentivam seus filhos no contexto de uma escolinha de futsal.

Ao verificar as entrevistas com os pais, foi possível perceber a existência de uma relação de proximidade e participação destes com a prática dos seus filhos na escolinha.

Essa relação foi encontrada também no estudo de Martins (2016) com 30 alunos com idades entre 10 e 17 anos, de uma escolinha de futsal. Verificou-se que 86,7% dos alunos acreditam receber incentivo dos pais para praticarem futsal e 76,7% admitiam uma participação ativa dos pais, indo aos treinos e/ou arcando com as despesas.

Os comentários nas entrevistas revelam que existe acompanhamento por parte dos pais e suas próprias falas apontam isso, como neste exemplo que o pai observou uma aquietação de seu filho: *“Muito mais calmo. Diariamente mais calmo. Tá fazendo muito bem pra ele”* (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

A melhora da habilidade também foi percebida por alguns pais. Um deles revela que: *“[...] nessa parte motora, essa coisa dele, do desenvolvimento dele jogando, é muito grande, eu sei por que eu acompanho desde pequeno”* (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

De acordo com os relatos acima é possível perceber que os pais estão atentos ao desenvolvimento de seus filhos, sabem dos seus potenciais e conhecem o processo de evolução que passaram. Esta relação de proximidade entre pai, filho e o esporte, segundo alguns autores, é muito importante para a aderência a prática esportiva, bem como para uma possível carreira esportiva.

Neste sentido, Moraes, Rabelo e Salmela (2004) enfatizam a importância da relação entre pais e atletas no sucesso da carreira esportiva.

O que chama a atenção é que quando os atletas recebem um apoio apropriado dos pais durante a infância, há o enriquecimento do envolvimento dos filhos no esporte, ampliando as possibilidades de permanência no mesmo (Moraes, Rabelo e Salmela, 2004).

Isto revela o papel fundamental que os pais possuem e o quanto podem colaborar quando participam, incentivam e se envolvem com a prática esportiva dos filhos.

Como já mencionado, alguns autores definem tipos de pais, onde a participação e o envolvimento deles nas atividades esportivas dos filhos auxiliam de certa forma a identificá-los e caracterizá-los. Marques (2003), por exemplo, caracteriza os pais em cinco tipos: (1) pais desinteressados; (2) pais supercríticos; (3) pais nervosos que gritam; (4) pais treinadores; (5) pais superprotetores.

De acordo com as falas dos pais durante as entrevistas não foi possível associá-los à essas categorias, porém podemos evidenciar um envolvimento de caráter moderado, segundo as classificações de Hellstedt (1990).

Ao contrário, estes pais demonstraram serem envolvidos no ambiente da escolinha, companheiros dos seus filhos e participativos nas atividades realizadas neste local. Ainda, revelaram serem incentivadores das escolhas dos seus filhos, além de manterem um bom relacionamento com eles, como é possível observar nesta fala de um dos pais: *“A nossa relação é muito boa. Somos muito parceiros. Aqui na escolinha procuro sempre orientá-lo e incentivá-lo”* (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

O mesmo pai ainda reforça alguma dificuldade nesse processo, concluindo da seguinte forma a afirmação de incentivo anterior: *“O nosso diálogo é um pouco conturbado, mas temos muito diálogo e no fim nos entendemos”* (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017). Vale destacar que demonstrações de incentivo como essa apareceram nas falas dos demais pais.

Nesta perspectiva, Marques (2003) aponta que o incentivo e apoio dos pais são fundamentais para um sentimento positivo e prazeroso de seus filhos em relação ao esporte, assim sendo, é possível observar nesta categoria de análise, no contexto desta escolinha, que o apoio, a participação e o envolvimento dos pais são compreendidos e valorizados por eles.

Tais fatos podem ser percebidos a partir dos relatos e falas acima citados e, quando dialogamos e comparamos com a literatura pesquisada é possível perceber e confirmar o quanto se torna importante à aproximação dos pais às práticas esportivas dos filhos.

Porém, também é possível compreender, segundo Marques (2003), que quando o apoio parental está dependente de vitórias e conquistas, as crianças e

adolescentes podem não ter prazer no esporte, e sua visão será negativa em relação a prática.

Neste mesmo pensamento Voser (2011) salienta que muitos pais tendem a satisfazer suas frustrações esportivas de infância, através do desempenho esportivo de seus filhos, trazendo enormes prejuízos de ordem psicológica, que muitas vezes, podem levar inclusive à desistência e abandono esportivo.

Fonseca e Stela (2015) reforçam este pensamento, propõem que a exigência e pressão de desempenho e vitórias por parte dos pais podem desenvolver nas crianças ansiedade, frustração e abandono do esporte.

Desta forma, é necessário prover certos cuidados especiais para com crianças e adolescentes, principalmente no que diz respeito ao incentivo, participação e envolvimento dos pais, pois estes também são responsáveis pela prática esportiva dos seus filhos e cabe a eles, juntamente aos professores, orientar e incentivar na medida certa e sempre com equilíbrio e zelo as escolhas esportivas das crianças e adolescentes.

### **Conhecimento dos pais em relação à proposta pedagógica e metodológica da escolinha**

Como forma de atingir os objetivos deste trabalho, nesta categoria de análise não se buscou definir ou identificar quais metodologias de ensino do esporte são mais eficazes, que apresentam os maiores benefícios para os praticantes ou quais são aquelas de preferência de outros protagonistas (pais e professores) que também cercam o ambiente de uma escolinha de iniciação.

No entanto, buscou-se assimilar a perspectiva, o envolvimento e a relação dos pais diante da prática esportiva dos seus filhos. Para isso, parece ser relevante entender se os pais conhecem a proposta pedagógica e metodológica desenvolvida pelos professores nas atividades desenvolvidas em uma escolinha.

Entende-se que os professores devem ter conhecimento do processo de aprendizagem, durante suas atividades de ensino (Tobias, Cazella e Ribeiro, 2016).

Precisam estar atentos aos métodos de ensino e aprendizagem, pois caberá a ele,

quando propor sua metodologia de ensino, organizar, orientar e esclarecer todos os conceitos propostos para que alcance seus objetivos (Voser, 2011).

No entanto, ao questionar os pais colaboradores sobre o conhecimento da proposta metodológica e pedagógica utilizada pelos professores dos seus filhos em uma escolinha de futsal, as respostas revelaram desconhecimento de alguns e falta de argumentos precisos e esclarecidos de outros quanto à metodologia utilizada na escolinha.

Este fato pode estar relacionado à falta de diálogo entre pais e professores durante a prática do futsal na escolinha. Quando o diálogo se estabelece, geralmente é com relação ao comportamento dos filhos e suas atitudes.

Quando os colaboradores são incentivados a comentarem sobre a relação pai/professor e também a respeito do diálogo entre eles, percebe-se uma boa relação, porém a centralidade dos diálogos é somente os filhos, como pode ser observado em algumas falas: “*Seguidamente pergunto sobre meu filho, como ele está indo e se comportamento dele está ‘ok’*” (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017); “*Sempre questionando sobre meu filho e tal*” (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017); “*Tô sempre perguntando sobre o meu filho para os ‘profes’ e de olho nele*” (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

Talvez a confiança no trabalho dos professores possa sugerir o pouco questionamento dos pais quanto à metodologia utilizada e até mesmo sobre as atividades desenvolvidas no dia-a-dia da escolinha. Outra possibilidade talvez possa ser o desinteresse por parte dos pais em saber qual a metodologia utilizada pelos professores.

Apesar disso, o diálogo estabelecido neste contexto não tem sido suficiente para os pais exporem e solicitarem um dos seus “desejos”, a saber, um ambiente mais competitivo. Caso existisse um diálogo mais consistente entre os pais e professores, os próprios professores teriam revelado os motivos da competição não ser prioridade nesta escolinha.

Conforme já mencionado, a metodologia desta escolinha permeia um ambiente de lazer, isto é, não prioriza a competição e a participação em campeonatos, mas privilegia o lúdico e a socialização, em conjunto com as aprendizagens técnicas e

táticas, bem como as valências físicas vão sendo trabalhadas pelos professores, respeitando o tempo de cada criança/adolescente e suas diferenças. Para os professores, a metodologia de ensino tem característica mista, isto é, algumas aulas são conduzidas de forma mais global, já outras dirigidas de forma analítica. Porém, a maior preocupação desta escolinha não é formar atletas, mas utilizar o esporte, especificamente o futsal, para formar cidadãos.

Navarro e Almeida (2008) sugerem que o profissional da área esportiva pode exercer um papel de mediador, no relacionamento de pais e filhos.

Esta mediação não é uma função fácil ou simples, porém cabe ao professor se preparar pedagogicamente e, de forma cooperativa com pais e crianças, enfrentar estes desafios através de muito diálogo. A partir dele pode-se buscar uma maior aproximação entre todos os personagens - pais, criança e professores - durante a prática esportiva.

Descrevem ainda, Navarro e Almeida (2008), que os treinadores devem constantemente refletir a respeito de seu próprio comportamento, capacitando-se para se autoavaliar e repensar suas ações.

Evidencia-se que os próprios professores devam esclarecer suas ideias e seus objetivos, bem como o caminho que pretendem percorrer, isto é, a sua metodologia para atingi-los, utilizando todos os meios disponíveis para dialogar com os pais e as crianças, porém compreende-se que esta aproximação também depende dos professores.

Ademais, a respeito do exposto, torna-se importante que professores e treinadores reflitam nas perspectivas e metodologias utilizadas no ensino do esporte, escolhendo aquela que visa proporcionar uma maior experiência motora, cognitiva e também possibilitar maiores aprendizagens, criatividade e participação das crianças e adolescentes.

Porém, estes não devem esquecer que no percurso construído existem pais que necessitam dialogar e se aproximar deste contexto de prática do esporte, pois suas perspectivas precisam ser ouvidas e também merecem ser compreendidas.

## CONCLUSÃO

De acordo com as categorias analisadas e a literatura estudada, é notório que os adultos, especificamente os pais que se envolvem com as práticas esportivas das crianças e adolescentes, não podem negligenciar que são sujeitos que atuam, participam e influenciam esta prática.

Esquecer tal fato pode tornar-se um risco, pois podem despejar sobre as crianças e adolescentes diversos princípios e valores que não possibilitam a construção de um ambiente de prática esportiva estimulante, onde elas possam se desenvolver, aprender a questionar, se tornarem participativas, criativas, responsáveis, autônomas e conscientes de suas possibilidades e limitações.

De uma forma ou de outra, a partir dos relatos dos pais foi possível perceber que existe certa influência deles em relação à prática esportiva dos seus filhos, ou de forma sutil através da convivência (identificação com o esporte), diálogo e contato com a prática esportiva do filho (participação e investimento), ou pelo fato dos pais terem praticado algum esporte durante a infância e adolescência.

Também foi evidenciado que a expectativa dos pais sugere que existe certo cuidado da parte deles em não submeter seus filhos à especialização precoce e rotinas de treinamento em clubes ou entidades esportivas profissionais, e neste sentido, a participação dos seus filhos nesta escolinha também sugere que os pais colaboradores estão sendo correspondidos e suas expectativas estão sendo atingidas, isto é, que seus filhos continuem felizes, praticando o esporte que preferem e que lhes proporcionem prazer.

A partir das entrevistas e de acordo com a própria literatura é possível perceber a importância da participação e do envolvimento dos pais no esporte praticado por seus filhos.

Porém, alguns autores advertem certos cuidados especiais para com as crianças e adolescentes, principalmente no que diz respeito a esse incentivo, participação e envolvimento dos pais, pois estes também são responsáveis pela prática esportiva dos seus filhos e cabe a eles, juntamente aos professores, orientar e incentivar na medida certa e sempre com muito equilíbrio e zelo as

escolhas esportivas das crianças e adolescentes.

Foi possível reconhecer que ainda existe nesta escolinha estudada o desconhecimento por parte de alguns pais e a falta de argumentos precisos, convictos e esclarecidos a respeito da metodologia utilizada na escolinha dos seus filhos.

Notou-se também que os pais possuem uma boa relação com os professores dos seus filhos, porém o diálogo entre eles acaba sendo superficial e não suficiente para que ambos possam esclarecer dúvidas, propor mudanças e entender a metodologias da escolinha. Os poucos diálogos que acontecem estão centralizados apenas no comportamento e atitudes dos praticantes da escolinha.

Com estes resultados, conclui-se que a resposta à pergunta-problema, a perspectiva dos pais em relação à prática esportiva de seus filhos é que eles continuem praticando esporte (futsal) de forma que lhes traga felicidade, também que aprendam a lidar com as adversidades do esporte através do trabalho em equipe, e por fim, que participem de mais competições.

Torna-se perceptível que o apoio dos pais com relação ao esporte praticado pelos seus filhos no ambiente desta escolinha estudada se revela nas atitudes, na dedicação de tempo, na participação, no diálogo e no incentivo constante destes com as crianças, onde é possível concluir que a perspectiva dos pais diante de suas expectativas não deve superar a realidade das expectativas dos filhos e todo o apoio dedicado aos filhos se torna a ação mais importante destes pais colaboradores.

Posto isto, também se espera auxiliar na formação de professores e treinadores envolvidos com a iniciação esportiva alertando-os do compromisso assumido em contribuir para a formação esportiva de crianças e adolescentes com qualidade e respeito, como está previsto nas leis observadas nesta pesquisa, presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como orientá-los sobre a importância de se criar espaços para ouvir os pais e responsáveis dos praticantes, utilizando-se de meios criativos e de um ambiente mais dialógico para isso.

Entretanto, é válido salientar que o prosseguimento desta pesquisa e o encaminhamento de novos estudos seriam

interessantes, podendo ser realizado em qualquer outra modalidade, preenchendo, deste modo, as lacunas que este trabalho não conseguiu e contribuindo para a obtenção de novos conhecimentos na área da Educação Física, especificamente para os professores e treinadores de escolinhas de iniciação esportiva.

## REFERENCIAS

1-De Rose Junior, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre. Artmed. 2002.

2-Fonseca, G. M.; Stela, E. S. A influência parental na participação dos filhos no Futsal competitivo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 28 p. 3-12. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/379>>

3-Gaya, A.; Garlipp, D. C.; Silva, M. F.; Moreira, R. B. Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre. Artmed. 2008.

4-Marques, M. G. Psicologia do esporte: Aspectos em que os atletas acreditam. Canoas. Ulbra. 2003.

5-Martins, L. L. D. B. A influência dos pais na formação esportiva dos filhos. Trabalho de conclusão de Curso. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília-UniCEUB. 2016.

6-Moraes, L. C.; Rabelo, A. S.; Salmela, J. H. Papel dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 17. Núm. 2. 2004. p.211-222.

7-Navarro, A. C.; Almeida, R. Futsal. São Paulo. Phorte. 2008.

8-Negrini, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: Triviños, A. N. S.; Molina Neto, V. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre. UFRGS/Sulina. 1999.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

9-Nunomura, M.; Oliveira, M. S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 28. Núm. 1. p.125-134. 2014.

10-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

11-Simões, A. C.; Böhme, M. T. S.; Lucato, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. *Revista Paulista de Educação Física*. Vol. 13. Núm. 1. p. 34-45. 2017.

12-Sullivan, J.; Anderson, S. Cuidado com Jovem Atleta: Enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Manole. 2004.

13-Tobias, W. O.; Cazella, R. D.; Ribeiro, D. A. Fatores relacionados à desistência da prática do Futsal e crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 8. Núm. 29. p. 181-189. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/411>>

14-Vargas Neto, F. X.; Voser, R. C. A Criança o esporte: uma perspectiva lúdica. Canoas. Editora da ULBRA. 2001.

15-Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas: Editora Ulbra, 2011.

Endereço para correspondência  
Rogério da Cunha Voser.  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança.  
Rua Felizardo, 750, Bairro Jardim Botânico.  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
CEP: 90690-200.

Recebido para publicação em 14/02/2018

Aceito em 02/04/2018